Aprendendo a

Orar

RESULTADO DA ORAÇÃO

11. RESULTADO DA ORAÇÃO

MINISTÉRIO BÍBLICO KAIRÓS

SUMÁRIO

RESULTADO DA ORAÇÃO: A ORAÇÃO DE DAVI 3

1) SOFRIMENTO DA ALMA (versos 1 e 2) 3

a) Sentimento de solidão (“Esquecer-te-ás de mim para sempre?”)..... 4

b) Sentimento de insignificância (“ocultarás de mim o rosto?”). 5

c) Sentimento de desespero (“até quando estarei eu relutando dentro de minha alma?”). 6

d) Sentimento de injustiça (“até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?”). 6

2) RECORRENDO À ORAÇÃO (versos 3 e 4).....7

a) Clamou por sabedoria divina (“Ilumina-me os olhos”). 7

b) Clamou por segurança contra a morte (“para que eu não durma o sono da morte”). 8

c) Clamou por segurança contra o inimigo (“para que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele”)..... 8

d) Clamou por segurança contra desânimo (“não se regozijem os meus adversários, vindo eu a vacilar”)..... 9

3) TRANSFORMAÇÃO GRACIOSA PELA ORAÇÃO (versos 5 e 6) 10

a) Confiança na graça (“confio na tua graça”)..... 10

b) Alegria pela salvação (“regozije-se o meu coração na tua salvação”) 11

c) Louvor ao Senhor (“cantarei ao Senhor”) 12

d) Esperança na providência do Senhor (“porquanto me tem feito muito bem”) 12

CONCLUSÃO 13

RESULTADO DA ORAÇÃO: A ORAÇÃO DE DAVI
Salmos 13

Este é o nosso último estudo da série "Aprendendo a orar". Aprendemos em nossos encontros de quarta-feira a noite no Ministério Bíblico Kairós, primeiramente em cinco sermões sobre o tema "Conhecendo a Deus em nossas orações", e a segunda parte em quatro sermões aprendemos "Como aplicar o conhecimento de Deus em nossas orações". E por fim, a ultima parte, aprendemos em dois sermões o resultado de nossas orações, sendo que no primeiro sermão aprendemos sobre a providencia de Deus, e agora o resultado da oração: A oração do rei Davi.

Neste último estudo, aprenderemos com Davi no Salmo 13, o resultado de nossa oração. O Salmo 13 tem apenas 6 versículos, e vemos nos versos 1 e 2 um grito de desespero a Deus, pois Davi sente que Deus o abandonou. Davi pergunta se Deus jamais falará com ele ou se manifestará a ele novamente. Ele está tendo que confiar em seu próprio conselho para escapar dos inimigos implacáveis que o perseguem. Nenhum auxílio está chegando de Deus. Os inimigos de Davi são aparentemente vencedores. Nos versículos 3 e 4 vemos o cântico de oração de Davi. Sua súplica é por conhecimento e entendimento da questão da morte, da intensidade da oposição de seus adversários e suas próprias fraquezas. Nos versículos 5 e 6 vemos o cântico de vitória do salmista. É um cântico de louvor que surge de sua oração pessoal.

Neste contexto aprendemos com Davi que o resultado de nossa oração é a confiança em Deus, que independente da situação, sempre está pronto a nos ajudar.

Com base no que vimos acima, veremos em três pontos, uma exposição da progressão da oração de Davi, e o resultado de sua oração, que é a confiança no amor leal de Deus.

1) SOFRIMENTO DA ALMA (versos 1 e 2)

Nos versos 1 e 2, vemos Davi repetindo a expressão "Até quando" por quatro vezes, isso indica quão extremas eram as opressões e a infelicidade de Davi. Ele se sente perturbado pela aparente indiferença de Deus. Ele se sente abandonado por Deus na sua maior necessidade.

“Até quando, Senhor?” é a pergunta de muitas almas angustiadas que sofrem e não podem vislumbrar uma perspectiva de alívio ao seu sofrimento, não conseguem muitas vezes enxergar o plano de Deus, ou como aprendemos no estudo anterior, não conseguem descansar na Providencia de Deus. “Até quando, Senhor?” é a questão que muitas pessoas fazem ao perderem algo ou alguém em suas vidas, que aos seus próprios olhos era de grande valor e importância para sua sobrevivência e felicidade. “Até quando, Senhor?” é a pergunta de almas desconsoladas que não acham mais um pingo de esperança e consolo para suas aflições. “Até quando, Senhor?” é o desafio de almas perplexas, que não conseguem esperar pelo tempo de Deus e a Sua resposta. “Até quando, Senhor?” é a pergunta de muitas almas que passam por provações e que pensam quanto tempo ainda podem suportar.

Há nestes dois primeiros versos quatro expressões de sentimentos de uma alma que sofre, expressões essas que veremos logo abaixo:

a) Sentimento de solidão (“Esquecer-te-ás de mim para sempre?”).

Davi sente que Deus se esqueceu dele. O rei que era um homem segundo o coração de Deus, e sabia que o Senhor era seu pastor e que nada lhe faltaria, sente neste momento que Deus não olha mais para ele em sua luta e sofrimento. O rei se sente só em um momento em que vê seus inimigos prevalecendo contra ele. Pode haver uma angústia maior do que esta para um servo de Deus, angústia de julgar que Deus nos esqueceu? Que Deus nos abandonou? Que estamos condenados “para sempre” a viver sem Deus? Que estamos condenados a viver sem a Sua providencia em nossas vidas, sem a Sua mão protetora a nos cuidar?

Mas como servos de Deus que somos, e conhecedores de Sua palavra, Suas promessas e Sua fidelidade, deve vir também a nossa mente em momentos como esse, em que sentimos que Deus nos abandonou, a seguinte pergunta: Será que Deus pode Se esquecer de nós? Será que Ele nos abandona em nossas aflições? Aprendemos com o próprio rei Davi que não, e que o Senhor nos livra de todas as aflições: *Sl 34.19 – “Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra”.* Aqui Davi tem em mente que Deus o livra de todas as aflições, mas no Salmo 13, em um momento de angustia Davi se esquece disso. Deus não se esquece de ninguém que tem a Cristo, seu filho amado, como Senhor e Salvador de suas vidas; não abandona a nenhum dos seus.

E o apóstolo Paulo nos diz na carta que escreve aos romanos que Deus provou Seu amor por nós: *Rm 5.8 – "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".*

A verdade que nós cristãos presenciamos é bem outra, nós é que nos esquecemos de Deus, nós é que abandonamos a Deus para buscarmos recursos em nossas próprias forças, nós é que não O buscamos como a nossa prioridade máxima; escolhemos fazer a nossa própria vontade e, como conseqüência, nos encontramos em situações embaraçosas e difíceis. Quantas vezes deixamos de descansar nesse Deus de amor que tem o controle de tudo em Suas mãos e que age providenciando meios para nos ajudar.

b) Sentimento de insignificância ("ocultarás de mim o rosto?").

Davi vê um abismo entre Deus o criador, e ele a criatura. Na nossa arrogância, percebendo a primazia dos seres humanos sobre as plantas, os animais que habitam este planeta, e o quanto conseguimos dominar a tecnologia, é fácil nos esquecermos da nossa pequenez, e o quanto somos dependentes de nosso Senhor. Mas qualquer cristão que assim como o rei Davi, se sente esquecido pelo seu Deus, nosso primeiro ato é nos humilharmos na presença de Deus, que tem todo o poder e domínio em Suas mãos.

O que nos leva a nos sentirmos pessoas insignificantes diante de Deus são os nossos pecados, pecados esses que herdamos após a queda de nossos primeiros pais (Adão e Eva). Porém o que nos consola é que após a queda em Genesis 3, a Escritura narra como Deus operou na história um surpreendente plano de redenção por meio do qual pessoas pecaminosas poderiam chegar a ter um relacionamento consigo.

Como cristãos não podemos ter esse sentimento de insignificância, pois devemos descansar no plano de redenção para salvação de nossas almas, e uma condição para participação nesse plano é a fé na obra de Cristo, o redentor, como Paulo nos mostra em *Rm 1.17 – "visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé".* Nossa fé em Jesus Cristo nos livra de nos sentirmos insignificantes com relação a Deus, pois sabemos que foi pago um alto preço para recebermos absolvição de nossos pecados, e para sermos tidos por justos diante do Pai.

c) Sentimento de desespero ("até quando estarei eu relutando dentro de minha alma?").

Davi agora manifesta um sentimento de desespero consigo mesmo. Ele olha agora para dentro de si, e se vê em uma atitude estranha que não era comum para ele, está lutando entre dois pensamentos, variando entre duas atitudes, brigando dentro de si pelo certo e o errado. O certo seria confiar em Deus e em Sua majestosa providencia. O errado seria esperar que Ele agisse contrariamente à Sua sábia determinação e propósito. Deveria ele como servo de Deus esperar confiantemente, deixando as coisas acontecerem no tempo de Deus. O errado seria confiar na força do seu próprio braço. O certo e o errado clamavam e lutavam por uma decisão sábia dentro de si mesmo.

Talvez o motivo que o tomava de desespero era saber que Deus o ungiu como rei de Israel, e sendo ele rei, por que então ele deveria passar por todas estas tribulações? O que teria feito de errado para estar assim nesta situação aflitiva?

Nós também temos nossas lutas e algumas coisas difíceis de resolver em nossa vida. É muito duro suportar tristeza a cada dia que passa por algum sofrimento, alguma dor aguda, pela falta de um ente querido que se foi, ou uma falta de emprego que nos impede de darmos a provisão de alimento para nossa família. Podemos então nos perguntar: Onde foi que eu errei? Até quando ficarei com essa tristeza em meu coração e com essas dúvidas que estão corroendo a minha vida e a minha felicidade?

Quando buscamos consolação para nosso sofrimento dentro de nós mesmos, o sentimento que nos acomete é exatamente este, o desespero. Por isso nosso clamor por consolação deve ser para Aquele que nos ouve e cuida de nós, e uma maneira de clamarmos ao nosso Deus por consolação é através da oração.

d) Sentimento de injustiça ("até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?").

O pensamento de Davi aqui estava em seus inimigos, e até quando eles se exaltariam contra ele. Será que já não bastava de tanta perseguição, sem que ele ao menos tivesse alguma culpa contra eles? Até quando duraria a ação do inimigo sem que nada fosse feito?

Há momentos em nossas vidas, que assim como aconteceu com Davi, passamos por um grande sofrimento de nossa alma, e que nosso sentimento é de solidão, nos sentimos pessoas insignificantes na presença de Deus, nos sentimos desesperados e tendo que confiar em nossos próprios recursos, pois não conseguimos enxergar a providencia e o agir de Deus, e também há momentos em que nos sentimos injustiçados, quando vemos nossos "inimigos" prosperando contra nós. Nesses momentos devemos fazer como Davi também o fez, orarmos ao Senhor. No próximo ponto analisaremos essa oração que Davi fez ao Senhor e que transformou sua vida, e que possamos aprender com o rei Davi como recorrer a essa maravilhosa benção que é a oração, em nossos momentos de angustia.

2) RECORRENDO À ORAÇÃO (versos 3 e 4)

Davi começa a partir do versículo 3 a suplicar de Deus atenção. Depois de demonstrar os sofrimentos de sua alma, Davi começa agora a clamar à Deus, reconhecendo que Deus não o desamparou, pois como aprendemos nos primeiros estudos, nosso Deus é soberano, onisciente, onipresente e onipotente. Ele pode nos dar atenção a qualquer hora do dia e a qualquer momento, e em cada segundo do dia ou da noite ou da madrugada! Muitos ainda estão em nosso mundo pedindo que Deus atente para eles. Mas podemos saber que Deus está atento para nós e para o nosso clamor, mesmo que muitas coisas estejam indo aparentemente de mal a pior.

Há nestes dois versículos (3 e 4) algumas lições que podemos aprender com Davi. O que o rei, homem segundo o coração de Deus, clamou quando estava sofrendo em sua alma? Veremos o que o rei clamou em sua oração em 4 pontos conforme abaixo:

a) Clamou por sabedoria divina ("Ilumina-me os olhos").

Davi pede aqui a Deus que ilumine os seus olhos para que ele, tomando animo, possa ver as coisas com maior discernimento, já que no momento a realidade parecia-lhe extremamente aflitiva e tenebrosa. Muitas vezes o que de fato necessitamos é ter os olhos iluminados para poder enxergar a situação com mais clareza.

Paulo nos ensina que é somente Deus, através da Sua graça, quem pode iluminar os nossos olhos para que vejamos os Seus feitos em nossas vidas e assim, nos alegremos na bendita esperança que temos em Cristo Jesus: *"Rm 12.12 – "regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;..."*

Nosso clamor ao Senhor também deve ser esse, que o Senhor ilumine os nossos olhos para que possamos ver os Seus propósitos em tudo o que acontece em nossas vidas. Tendo os olhos iluminados poderemos ver com mais clareza as bênçãos de Deus em nossas vidas, quando nossa alma sofre pelas circunstancias adversas.

b) Clamou por segurança contra a morte ("para que eu não durma o sono da morte").

Davi sabia que se seus olhos estivessem fechados para a sabedoria divina, com certeza o que lhe aguardava era a morte. Vemos nesta atitude do rei um senso de finitude, pois ele está considerando aqui a brevidade da vida.

Quando meditamos sobre a brevidade de nossa vida aqui nesta terra, devemos ter em mente que nossa vida não acaba aqui, pois estamos apenas nos preparando para vivermos eternamente com um corpo glorificado. Com essa brevidade de vida que temos aqui, devemos sempre clamar ao Senhor que ilumine os nossos olhos para que possamos fazer Sua vontade, pois após a morte, haverá um dia que todos seremos julgados pelo que fizemos nesta vida, e neste dia Cristo será o juiz (*2 Tm 4.1 – Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos..."*), e os que não viveram para a glória de Deus serão julgados (*Ap 20.12 – Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aber*to. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos liv*ros."*), e também nós cristãos seremos julgados (*Rm 14.10,12 – [10]Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos ao tribunal de Deus. [12]Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus".*).

Para nós cristãos, o fato que iremos enfrentar um julgamento de Cristo, não deve nos levar a temer a condenação eterna, mas deve nos levar a dependermos cada dia mais de Deus, para que ilumine nossos olhos para vivermos para Sua glória.

c) Clamou por segurança contra o inimigo ("para que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele").

Davi clama ao Senhor para que o inimigo não fosse triunfante sobre ele, e que não pudesse falar se vangloriando que tinha prevalecido contra ele. Davi temia o seu inimigo e também receava da zombaria, do escárnio e do ridículo a que seria exposto, caso ele viesse a perecer nas mãos do seu principal inimigo.

E para nós, quem são os nossos inimigos? Quais são os inimigos aos quais nós também devemos clamar para que o Senhor nos livre? A vida cristã tem muitos inimigos, podemos resumi-los dessa forma: as tentações do mundo, as corrupções que restam em nossa natureza e as seduções de Satanás. Resumindo, nossos inimigos são o mundo, a carne e o diabo.

Contudo, o pior inimigo que pode transformar nossas vidas num mundo de destruição e miséria, é a negligência dos meios da graça. Quando um cristão menospreza os meios de preservação (leitura da Bíblia, meditação, oração, louvor, comunhão, culto e ceia do Senhor), rapidamente o Espírito Santo se entristece. Deus assim ofendido (por negligência) não fica parado sem fazer nada. Sua providência paternal sempre age, no mínimo retira Seus favores. Conseqüentemente o coração endurece.

Nosso clamor deve ser por segurança contra esses inimigos, e para que Deus nos fortaleça para que não venhamos a negligenciar os meios de graça, pois são eles meios que Deus nos proporcionou para nossa preservação. Que Deus nos capacite a buscarmos a vitória contra o inimigo com humildade e oração.

d) Clamou por segurança contra desânimo ("não se regozijem os meus adversários, vindo eu a vacilar").

Davi clama também por uma fortaleza contra a instabilidade emocional. Ele temia vacilar diante da notícia de que os seus adversários estivessem se regozijando diante da sua desgraça e derrota, vindo ele a vacilar e desanimar. Ele sabia que o desânimo era cruel e poderia abater a sua estrutura emocional, sua comunhão com Deus, e consequentemente, a sua saúde física.

A questão para nós hoje é: como perseverarmos e não desanimarmos em meio às aflições? O caminho está em depositar a nossa fé unicamente na promessa de Deus. Nós não precisamos de nada além da Palavra de Deus. O pastor Raniere Menezes diz sobre a fé que devemos depositar na Palavra de Deus: "*A fé que precisa de mais do que a simples Palavra de Deus em mandamento e promessa, chega a ser tentação do próprio Deus*".

Daremos prosseguimento ao estudo, entendendo como a oração feita por Davi transformou graciosamente a sua vida.

3) TRANSFORMAÇÃO GRACIOSA PELA ORAÇÃO (versos 5 e 6)

Podemos observar a transformação graciosa pela oração na vida de Davi. Nós vemos que nestes dois versículos, Davi além de olhar para o futuro, não perde o contato com a realidade presente, enxergando que apesar de todas as suas dificuldades, Deus lhe tem feito muito bem.

O Salmo que começa com perguntas angustiantes e dolorosas, termina com um cântico de certeza de fé e alegria radiante. Aparentemente a sua situação não mudou, contudo, ele obteve outra perspectiva, a sabedoria divina que o permitiu se alegrar em Deus. A visão antecipada da manifestação da graça é graça. "A misericórdia de Deus é o sustento da fé do salmista".

Davi ainda não podia enxergar completamente o livramento futuro, no entanto o vemos confiando em Deus, e por isso, O louva firmado na fé que vê o invisível; podemos ver tal experiência descrita no Livro de Hebreus: *Hb 11.1 – "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem."*

Podemos tirar como lição neste Salmo do rei Davi que o nosso louvor é um testemunho de nossa confiança no cuidado providencial de Deus. Só podemos colocar essa confiança em prática por intermédio da Palavra. Uma esperança fundamentada simplesmente em otimismos resultantes de um "pensar positivo" pode, quando muito, dar uma sensação momentânea de alívio, contudo, não muda a realidade daquilo que estamos vivenciando. Deus, no entanto, nos convida a um exame de Sua Palavra; nela temos os Seus ensinamentos e promessas que, de fato, podem iluminar os nossos olhos, apontando e nos capacitando a seguir o Seu caminho.

Nestes dois versículos finais, conseguimos aprender com o rei Davi, o que transforma em nossas vidas quando dedicamos nossa vida à oração, ou seja, veremos qual é o resultado da oração.

a) Confiança na graça ("confio na tua graça")

Davi considera aqui a graça de Deus, e isso o conduz a prazerosa alegria na paz de Deus. Davi reconhece que a sua confiança não está depositada em homens ou nos seus méritos, antes, na graça de Deus. É somente pela fé que podemos visualizar e nos apropriarmos da graça de Deus que nos consola e sustenta.

João Calvino nos dá um conselho em seu livro "O livro de Salmos" sobre essa passagem: *"Seguindo esse exemplo, devemos então contender contra as tentações, protegidos pela certeza de fé, mesmo submersos no mais emaranhado dos conflitos [cotidianos], confessando que as calamidades que nos induzem ao desespero têm de ser vencidas; justamente como vemos que a fraqueza da carne não podia impedir Davi de recorrer a Deus e de encontrar nele seus recursos."*

O salmista, no Salmo 84.11, afirma que "*O Senhor dá graça e glória*". Vemos nesta declaração do salmista que a graça de Deus na vida dos eleitos é a promessa de sua glória por vir. Na verdade, é mais do que a promessa, é essencial e indiscutivelmente uma parte da glória em si.

Nós como cristãos devemos estar nesse mundo, mas vivermos como cidadão dos céus, sem obstáculos e sem interrupções na comunhão com o Senhor vivo. Há grande consolação na verdade que aprendemos com o salmista no Salmo 84.11, uma vez que é o cultivo de uma perspectiva eterna que, segundo as Escrituras, nos dá conforto durante os momentos de sofrimento dessa vida. Essa consolação o Senhor nos dá quando temos uma vida de comunhão, e parte de uma vida de comunhão resulta da vida de oração.

b) Alegria pela salvação ("regozije-se o meu coração na tua salvação")

Davi, por crer perseverantemente em Deus, vislumbrava alegremente a sua salvação. Ele usa sua fé salvadora, pois já tinha a firme convicção de quem era o Deus ao qual ele orava, não confiava sua salvação em seus méritos, mas como ele já havia declarado, sua confiança era na graça.

Nós devemos nos alegrar com nossa salvação, pois por nossa livre iniciativa e nossos próprios esforços, não somos capazes de solucionar o problema fundamental causado pelo pecado: a separação de Deus. Nossa alegria pela salvação é porque sem ela a nossa realidade seria o afastamento de Deus e a morte espiritual.

Assim como Davi o fez, nós também devemos declarar nossa total confiança na graça e nos alegrarmos com nossa salvação, pois o único fundamento para a salvação é a graça de Deus. A salvação é um presente que recebemos gratuitamente de Deus, não algo que conquistamos por meio de nossos próprios esforços. Justamente por sermos pecadores incapazes de nos salvarmos, precisamos desesperadamente da salvação

graciosa que obtemos somente através dos méritos de Cristo Jesus, que morreu em nosso lugar pelos nossos pecados, e agora podemos ser tidos por justo perante o Senhor. Que nossa oração possa trazer a tona nossa gratidão a Deus por esse presente tão precioso que é a salvação eterna de nossas almas.

c) Louvor ao Senhor ("cantarei ao Senhor")

A alegria de Davi se manifesta em cântico. Os personagens bíblicos não tinham o cantar como uma simples terapia, mas era a expressão de uma alma confiante e agradecida. Calvino defende em seu livro "O profeta Daniel" a seguinte idéia: "*aquilo que cantamos assume a preponderância em nosso louvor. Devemos fazer com sinceridade, integridade de coração e expressando o que aprendemos biblicamente e, pelo Espírito, faz parte de nossa fé*".

Nosso louvor só pode ser aprovado por Deus se o mesmo repousar sobre a pura verdade.

Sobre louvor, o pastor David Martyn Lloyd-Jones que viveu no século passado, no seu livro entitulado "*Cantando ao Senhor",* nos dá a seguinte idéia sobre o assunto*: "Sempre compete lembrar-nos de que não devemos concentrarmos só em cantar a melodia. As palavras vêm em primeiro lugar – elas são mais importantes que a melodia. Naturalmente, as palavras e a melodia devem vir juntas, consorciadas e fundidas para darem expressão ao nosso louvor. Mas não há nada que seja tão fatal como entoar a melodia somente, sem dar atenção às palavras.*"

Deste modo o nosso louvor é um testemunho de nossa confiança no cuidado providente de Deus. Este discernimento só é possível por intermédio da Palavra.

d) Esperança na providência do Senhor ("porquanto me tem feito muito bem")

Davi reconhece que Deus tem feito muito bem a ele, mesmo passando por um momento de perseguições e tribulações. Isso que Davi faz, é reconhecer que o Senhor que governa o universo, está no controle de todas as coisas independente do que nossos olhos possam estar vendo.

Nós cristãos precisamos crer e descansar na providência de Deus. Não me alongarei sobre esse assunto, pois no nosso estudo passado (10ª mensagem) com

nosso irmão Evangelista Gelson, foi sobre o assunto da providencia, e você pode estar lendo esse estudo baixando o arquivo no blog do Ministério Bíblico Kairós.

CONCLUSÃO

Quando as aflições nos quiserem dominar, ocupando todos os nossos pensamentos e coração, nos fixemos nas promessas e nos atos abençoadores de Deus, porque somente assim é que conseguiremos confiar em sua majestosa graça, nos alegrarmos na salvação, louvarmos o Seu santo nome e então descansarmos na Sua providencia.

Não permitamos que as situações adversas interfiram em nossa comunhão com Deus, antes, busquemos mais a Deus em quaisquer circunstâncias. A oração é o caminho para a paz confiante em Deus em todas as situações.

A alegria cristã não é artificial, é fruto do Espírito; não percamos de vista as promessas de Deus e aprendamos a viver radiante nelas.

A fé vivenciada por Davi o permite regozijar-se hoje, com a certeza da esperança do livramento futuro. A fé que brilha nas trevas nos permite atender à recomendação de Paulo: *"Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração perseverantes"* (Rm12.12).

A Igreja é a família de Deus; todos nós estamos sujeitos a nos abater. Portanto, exercitemos a intercessão uns pelos outros: Paulo fala de sua intercessão pelos colossenses, para que os irmãos perseverassem em sua fé: *".... Não cessamos de orar por vós, de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz"* (Cl 1.9-12).

O resultado final de nossa oração é a nossa fé e descanso nas promessas e providencia de nosso Senhor.

UM PROJETO DO

MINISTÉRIO BÍBLICO KAIRÓS

PARA A EDIFICAÇÃO DE ALMAS
SEDENTAS PELA PALAVRA DE DEUS.

www.kairos.org.br

ministeriobiblicokairos.blogspot.com